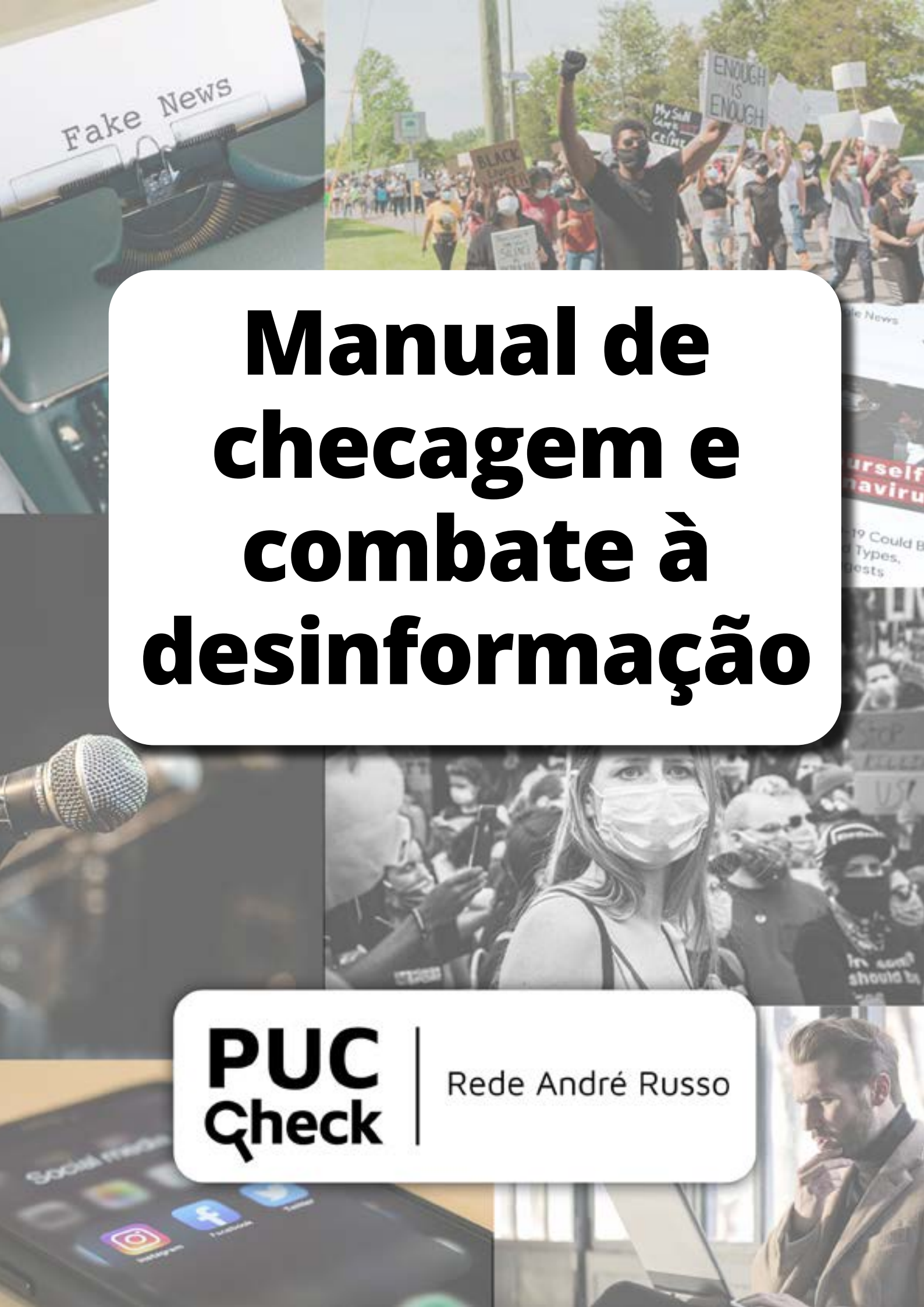


Manual de checagem e combate à desinformação

PUC Check | Rede André Russo

EXPEDIENTE

Coordenação: Profa. Dra. Pollyana Ferrari

Secretária de Redação: Pary Souza

Edição: Beatriz Esteves de Aguiar

Textos: Ana Kezia de Andrade Carvalho, Beatriz Esteves Aguiar, Laís Bonfim Carnelosso, Maria Luiza da Cruz Araújo, Ricardo Dias de Oliveira Filho, Suzana Rufino da Silva, Victória Toral de Oliveira (Alunos do Curso de Jornalismo)

Capa: Francisco das Chagas Santana de Amorim (Aluno do Curso de Publicidade)

PUC Check | Rede André Russo

PUC-SP

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO AO MANUAL PUC-CHECK 05

Referências bibliográficas 08

2. PATRONO ANDRÉ RUSSO 09

3. PROJETO 12

Referências bibliográficas 21

4. CHECAGEM 23

Referências bibliográficas 27

5. PLATAFORMAS DIGITAIS CONTRA A DESINFORMAÇÃO 29

Referências bibliográficas 37

5. CHECAGEM E DESINFORMAÇÃO: PARA LER, OUVIR E VER 58

INTRODUÇÃO AO MANUAL PUC-CHECK

Conhecidas como fake news, as notícias falsas criam redes de desinformação, manipulando e influenciando a opinião pública a crer em algo que não é verdadeiro. Essa dinâmica ocorre devido ao uso de manchetes duvidosas, apelo emocional e títulos sensacionalistas, vídeos manipulados (*deepfakes*), entre outros métodos.

No posfácio da 2° edição de "Como sair das bolhas", Edgard Rebouças, professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades e do Departamento de Comunicação Social da Ufes e coordenador e fundador do Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas sistemas e transparência, diz:

> *"Como mostrou Pollyana Ferrari, em mãos erradas, os meios de comunicação tornam-se um fácil instrumento para ludibriar pessoas que sempre depositaram confiança em algo tão importante para a sociedade e que por muito tempo colaboraram para o fortalecimento do vínculo social e do contrato de relativa credibilidade entre a opinião pública e as mídias. Pois sempre haverá gente que gosta de ser enganada, como ressaltam Sêneca e Maquiavel. As redes sociais digitais são muito usadas, deram acesso a muitas pessoas para consumir e gerar informações antes limitadas a grandes empresas, mas são pouquíssimo confiáveis. Elas são um ótimo meio para conversas rápidas, saber o que está acontecendo na cidade ou bisbilhotar a vida dos outros. No entanto, não podem substituir a informação trabalhada com responsabilidade, que segue os princípios da apuração, da reflexão e da síntese".*

Durante a pandemia de Covid-19, houve um aumento na circulação de *fake news*, principalmente em relação à vacinação. Como exemplo, podemos citar a falsa alegação de que a vacina contém um chip de controle populacional; a alteração do DNA por meio da vacinação; ou, até mesmo, a utilização de células de fetos abortados na produção do imunizante. Diante dessas e tantas outras mentiras, o movimento antivacina se expandiu mundialmente, tornando-se uma ameaça global segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) e impedindo a diminuição nos números de casos e mortes por coronavírus.

Por isso, é importante se preocupar em conter as falsas informações, verificar o que é verdadeiro e o que é falso e, assim, gerar um bem coletivo. Nós, equipe de estudantes da PUC-SP e integrantes da **PUC Check: Rede André Russo**, montamos esse manual[1] para contribuir no combate às notícias falsas, apresentando diversas maneiras de como a população pode combatê-las e certificar-se da veracidade das informações que chegam até nós.

Acreditamos que a Educação Midiática é o mais potente caminho para erradicar as *fake news*. A universidade tem papel fundamental na formação de cidadãos para que se

[1]Esta é a 1° versão do Manual, que será atualizado conforme o avanço da infodemia e o nascimento de ações coletivas para combatê-las.

tornem agentes de transformação, que sejam reflexivos e que saibam filtrar o que é verdadeiro, relevante e ético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 EM cada 4 brasileiros pode não se vacinar contra a COVID-19. **Avaaz**, 7 set. 2020. Disponível em: <https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_nao_vacinar_covid/> Acesso em 17 out. 2021.

OMS considera movimento antivacina uma ameaça à saúde mundial. **Veja**, 17 jan. 2019. Disponível em:<https://veja.abril.com.br/saude/oms-considera-movimento-anti-vacina-uma-ameaca-a-saude-mundial/> Acesso em 24 out. 2021.

O PERIGO das fake news. **Tribunal de Justiça do Paraná**. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnlQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false> Acesso em 07 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEREDERAL DE PERNAMBUCO. Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em Etnobiologia, Bioprospecção e Conservação da Natureza; Laboratório de Ecologia e Evolução de Sistemas Socioecológicos. **Manual de enfrentamento de fake news em tempos de covid-19.** Recife, 2020. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/rpf/wp-content/uploads/sites/43/2020/05/Manual-de-enfrentamento-a-fake-news.pdf> Acesso em: 30 out. 2021.

VACINA sem Fake News. **Vacina Campinas**. Disponível em: <https://vacina.campinas.sp.gov.br/semfake> Acesso em 29 set. 2021.

PATRONO ANDRÉ RUSSO

Em agosto de 2016, a Pontifícia Universidade Católica teve a honra de contratar André Naveiro Russo em seu quadro de Mestres, um feito que beneficiou todos ao redor. O mesmo era querido por todos os funcionários e uma inspiração para muitos alunos.

Professor e patrono da PUC-Chek André Russo

Sua paixão pelo Rádio era contagiante, assim como seu método de ensino. Sempre com um sorriso no rosto, tornava suas aulas uma das mais esperadas. Cada exercício era ensinado com muito amor pela profissão, capaz de empolgar uma sala lotada.

Além de também docente no Centro Universitário Belas

Artes de São Paulo, apresentava, desde fevereiro de 2021, o programa Expresso Capital, na Rádio Capital. Possuía uma passagem de 19 anos pela Rádio Bandeirantes, onde teve uma atuação marcante ao coordenar o projeto Escola Voluntária, mostrando exemplos de boa educação pelo país.

André foi casado com Fernanda Russo e não teve filhos. O mestre em Comunicação e Semiótica (também pela PUC-SP) estava perto de defender sua tese de doutorado quando faleceu aos 50 anos, vítima de Covid-19, em 20 de junho de 2021.

Homenagens e tributos

Como forma de homenagem, a antiga Rede PUC deu lugar a **PUC Check: Rede André Russo**, que tem como patrono o inesquecível professor do Departamento de Comunicação da PUC-SP.

No Jornal BandNews FM do dia 21 de junho de 2021, foi feita uma homenagem ao professor Russo e às vítimas da Covid-19.

O Prof. Dr. Silvio Mieli, criador da Agência Maurício Tragtenberg, gravou um depoimento relembrando o amigo docente, assim como seu orientador de doutorado, o Prof. Dr. Norvall Baitello.

PROJETO

Embora fake news não seja algo novo, foi revigorado a partir da explosão das informações geradas ou compartilhadas nas redes sociais, pois houve um barateamento na produção e disseminação de conteúdos, saindo o polo emissor das mãos apenas dos jornalistas e ganhando escala entre os cidadãos comuns. A pós-verdade ganha até verbete nos dicionários Oxford, em 2016, depois da eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e a votação do Brexit, na Inglaterra. Quando apelos emocionais são mais eficazes para mobilizar a opinião pública do que a verdade, riscos enormes ameaçam as sociedades democráticas.

Trecho do livro "Como sair das bolhas" (FERRARI, 2018).

O Manual visa abranger todos os alunos da PUC-SP, pois acreditamos que conteúdos de Educação Midiática e *Fact-checkin*g (checagem de fatos) serão úteis para toda a comunidade PUC-SP, tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação, pois numa sociedade democrática é fundamental aprender selecionar fontes éticas de pesquisa e realizar a checagem de fatos em cada conteúdo selecionado para leitura, visualização ou áudio, para não espalhar *fake news.*

Curiosidade

Em 1º de abril de 1848, um jornal Pernambucano noticiou que D. Pedro II tinha morrido. O que teve que ser desmentido dois dias depois, pois era uma "pegadinha" do Dia da mentira. D. Pedro II morreu na França em 1891. Mas, como surgiu o dia da Mentira, comemorado em todo o Ocidente? Em 1564, o rei francês Carlos IX tornou oficial o calendário gregoriano, proposto pelo Papa Gregório XIII, para substituir o calendário juliano (proposto por Júlio César no século I a.C.). As principais mudanças foram alterações nas datas comemorativas. No calendário juliano, o Ano Novo era comemorado em 25 de março e as comemorações duravam até 1º de abril. No novo, mudou-se a comemoração para o dia 1º de janeiro – vigente até hoje. No último dia da antiga comemoração, o dia 1º de abril, ficou marcado como o "Dia da mentira". A partir de 2 de abril de 2017, todos os anos neste dia comemoraremos o Fact-checking day. A iniciativa foi promovida pela International Fact-Checking Network (IFCN), ligada ao Instituto Poynter, em parceria com organizações de verificação de fatos no mundo todo".

Trecho extraído do livro "Como sair das bolhas"

AÇÕES: Jornalismo como antídoto para desinformação

A ideia básica é promover cursos de checagem e capacitação midiática junto aos 130 parceiros da RNCD e integrantes do grupo de pesquisa Comunidata. A Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD) foi criada em 2020 e integra mais de 100 instituições, entre públicas e privadas, englobando ações voltadas para Educação Midiática. Pode-se dizer que as entidades têm em comum combater as notícias falsas. Por exemplo, o Vaza Falsiane, de São Paulo, oferece cursos gratuitos de alfabetização midiática contra *fake news* para público adulto, projeto este que participa o professor da PUC-SP Leonardo Sakamoto, integrante também da RNCD e um dos primeiros parceiros a propor a oficina para a **PUC Check: Rede André Russo**, já em setembro.

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) cunhou o termo infodemia para designar a pandemia informacional que a desinformação causa. A desordem informacional como um fenômeno que engloba notícias falsas e desinformação pode aumentar e acirrar divisões socioculturais existentes, causando tensões étnicas, raciais e religiosas. Uma das recomendações da Unesco para lidar com este cenário é investir, implementar e dar alcance às ações de educação midiática, que visam colocar os alunos como participantes do processo de aprendizagem.

A verificação dos fatos, sejam eles textos, fotos, vídeos, memes ou mensagens recebidas em grupos de WhatsApp, tornou-se item obrigatório neste processo de aprendizagem. As agências de checagem são recentes neste cenário, com menos de uma década de existência, mas trazem diariamente material checado que pode servir de apoio para o professor em sala de aula. No Brasil, a primeira foi a Agência Lupa, inaugurada em 2015; depois, no mesmo ano, o website Aos Fatos, que mantém vários cursos gratuitos e/ou pagos de capacitação para checagem.

O dia 2 de abril, por exemplo, ficou conhecido como "Dia Internacional de Verificação de Fatos", para se combater a mentira. Promovido pela Rede Internacional de Verificação de Fatos, em parceria com organizações de verificação de fatos em todo o mundo veio ressaltar a importância do tema. O material oferece materiais gratuitos e atualizáveis que serão utilizados pela **PUC Check**.

A universidade tem papel fundamental na formação de cidadãos para que se tornem agentes de transformação, que sejam reflexivos e que saibam filtrar o que é verdadeiro, relevante e ético.

Todo checador de fatos sabe que a velocidade de verificação de um conteúdo denunciado como falso não se compara à velocidade com que a desinformação se espalha no

mundo digital. A checagem tem metodologia e demanda um tempo mínimo de execução. Até concluir a análise, muitas vezes, o estrago está feito, infelizmente. Com a finalidade de fortalecer e fomentar a educação midiática no Brasil, pois só com educação para as mídias podemos reverter essa situação de infodemia, a organização EducaMídia lançou em 2020 o Guia da Educação Midiática, material que será um dos pilares para as atividades desenvolvidas pela **PUC Check: Rede André Russo.**

Segundo recente pesquisa da Axios, a maioria das empresas de tecnologia não compartilha dados que permitiriam aos pesquisadores rastrear melhor a escala, a disseminação e o impacto da desinformação. A tarefa não é fácil, até porque quantificar o volume de desinformação exige algumas definições sobre o tema que ainda não alcançamos. Há ferramentas que auxiliam na tarefa de quantificar engajamento e compartilhamentos de um conteúdo desinformativo. O Google Trends pode dar uma noção do quanto uma expressão-chave em uma peça de desinformação é buscada em um determinado período de tempo.

O Monitor do WhatsApp, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), faz o mesmo com expressões que circulam em grupos abertos na ferramenta. Mas a escala temporal não é suficiente quando se fala em desinformação. Até porque mais do que a quantidade de compartilhamentos de uma peça

desinformativa, é preciso analisar o que leva a esse compartilhamento.

Os experts ouvidos pela Axios elencaram alguns outros aspectos que dificultam essa medição da desinformação. O primeiro deles: por mais que as plataformas de tecnologia divulguem números de conteúdos removidos por conta de desinformação ou etiquetado como falso, esses números são incompletos. As *big techs* nunca dizem quanto esse total representa sobre todo o material analisado ou mesmo sobre todo o material que circula.

Outro ponto importante a se levar em consideração é o fato de que as redes sociais não são o único ambiente digital em que a desinformação circula. Publicidade enganosa e mau jornalismo, por exemplo, também se enquadram nessa classificação. Ainda não temos todas as respostas, mas a ideia da **PUC Check: Rede André Russo** é que sejamos um espaço de reflexão sobre todas essas perguntas da sociedade atual, mergulhada em desinformação.

Bolhas

Bolhas de ódio, compartilhamento de mentiras como forma de prejudicar o outro, seja uma pessoa, seja um partido político, seja uma escolha de gênero ou uma raça não devem ganhar voz. Seja falando, digitando no grupo da família no WhatsApp ou compartilhando notícias nas redes sociais, livre-se das bolhas. "O depoimento dado pela infectologista Luana Araújo à CPI da Pandemia em 02/06/2021 não foi apenas um reluzente espetáculo da ciência frente ao perigoso curandeirismo que tomou conta do Brasil. Foi, sobretudo, prova de que é possível combater a desinformação pandêmica com tranquilidade, educação e – é claro – técnica. O resultado tende a ser avassalador. Quem luta contra as notícias falsas de forma profissional sabe – e costuma repetir – que o confronto direto com aqueles que disseminam falsidades (sobretudo os que o fazem por falta de conhecimento) não leva a lugar nenhum", diz Cristina Tardáguila em sua coluna no UOL.

Para Tardáguila, que fundou a Agência Lupa, "o método mais eficiente para contornar um boato passa necessariamente por três pontos: produzir uma comunicação simples e direta (seja em formato de texto, vídeo ou áudio), ser absolutamente transparente sobre as fontes de informação utilizadas e estar seguro sobre a reputação delas. Sem isso, a conversa vira uma guerra de narrativas em que indivíduos duelam apenas para ver quem fala mais alto".

BNCC

A educação para as mídias dialoga e colabora diretamente para o desenvolvimento de, pelo menos, três competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São elas:

1. **Conhecimento**: *entender e explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender.*

2. **Pensamento científico, crítico e criativo**: *investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas.*

3. **Comunicação**: *expressar-se e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN. Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BUCCI, Eugênio. (2017). Eugênio Bucci fala sobre tempos de emoção e crise no jornalismo dia 31. **Acontece Unimep**, 26 abril 2016. Disponível em:<http://unimep.edu.br/noticias/eugenio-bucci-fala-sobre-tempos-de-emocao-e-crise> Acesso em 12 maio 2021.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CANAVILHAS, João e SATUF, Ivan (orgs.). **Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo**. Covilhã: LabCom Livros, 2015. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/137>. Acesso em 9 set. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COLEMAN, Renita. Os antecedentes intelectuais do jornalismo público. In: Traquina, N. e Mesquista, M. (org.). **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003, p. 59-73.

CORREIA, J. C. **O admirável mundo das notícias: teorias e métodos**. Covilhã: LabCom Livros, 2011.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro.** Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. 2. Ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: Educ, 2018.

HOLIDAY, Ryan. **Acredite, estou mentindo: confissões de um manipulador das mídias**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LAGE, Nilson. A **reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LIPTON, Bruce H. **A biologia da crença: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres**. São Paulo: Butterfly, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações, comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução de Ronald Mattelart Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

MATTELART, A. & M. **Frentes culturales y movilización de masas**. Barcelona: Anagrama, 1977.

MORAES, Denis. **Mutaciones de lo visible – comunicación y procesos culturales en la era digital.** Buenos Aires: Paidós, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALAVERRÍA, Ramón.; GARCÍA-AVILÉS, J. A. **La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo**. Trípodos, 2008, n. 23, p. 31-47.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científicoinformacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VELHO, Gilberto. **Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CHECAGEM

A desinformação está se tornando cada vez mais sofisticada e nem sempre conseguimos erradicá-la com facilidade. Segundo o First Draft, há sete formas nas quais podemos enquadrar as *fakes news*:

Sátira ou paródia (intenção cômica com potencial enganoso ao se espalhar para além do círculo que reconhece a piada);

Conexão falsa (manchetes, legendas e imagens não dão suporte ao conteúdo);

Conteúdo enganoso (uso enganoso, manipulado, de informações ou peças de um conteúdo a fim de dar suporte a uma visão);

Conteúdo falso (conteúdo verdadeiro compartilhado com informações contextuais falsas);

Conteúdo impostor (fontes reais são copiadas e forjadas para maquiar a mensagem falsa e enganar o receptor);

Conteúdo manipulado (informações e imagens reais são manipuladas com a finalidade de enganar);

Conteúdo fabricado (conteúdo novo, 100% falso, criado para enganar).

Visto que há tantas maneiras pelas quais podemos ser enganados, o que fazer quando recebermos ou nos depararmos com uma notícia potencialmente enganosa ou falsa? Será que conseguirmos reconhecê-la com facilidade?

Essa tarefa nem sempre é fácil. A primeira dica para não cair em uma armadilha é

Desconfie de tudo sempre

Chamada muito alarmista? Uma imagem muito chocante para ser real? Desconfie. Textos em caixa alta, com exclamações, também devem ligar seu radar. Textos ou áudios com denúncias que indicam que algum evento acontecerá "essa semana", "sábado", sem uma data especifica ou local, também devem deixá-lo em alerta, assim como veículos desconhecidos ou conteúdo sem fonte.

Se a informação te causou uma reação emocional muito grande, pare e reflita. Informações falsas e enganosas brincam com os sentimentos das pessoas propositalmente.

Pesquise

A informação saiu na imprensa? Há outras fontes confiáveis falando sobre o assunto? Quando a notícia é falsa,

ela pede que o receptor acredite nela sem fornecer provas, como links, documentos e fontes confiáveis, ou demonstração de como foi o processo de apuração daquela informação. Nunca confie em uma única fonte; sempre se informe por diferentes canais.

Ao pesquisar, opte por abas de navegação anônima, pois os resultados para sua pesquisa não terão a influência do seu histórico de pesquisa e do que o motor de pesquisa, como o Google, sabe sobre você.

Atenção aos detalhes

Fotos e vídeos podem ser manipulados. Hoje, há sites e programas que podem até simular um tuite. Outra tática comum é usar símbolos conhecidos do público para propagar informações enganosas, como simular ser a página de uma agencia de informações famosa ou site do governo.

Então, tenha atenção a todos os detalhes em cada elemento que compõe o conteúdo que você se deparou. O logo daquele jornal famoso de noticias parece estranho? Na imagem, as pessoas parecem não pertencer ao fundo no qual estão? Um braço ou outra parte do corpo está discrepante ao resto ou até faltando? O vídeo está muito rápido ou lento demais?

Outro elemento para se analisar é o contexto. Há muitas sátiras, por exemplo, que, ao saírem de sua bolha originária, perdem o sentido, pois aqueles fora daquele círculo restrito desconhecem os elementos que a tornam engraçada.

Não confunda opinião com fato

Um relatório divulgado em maio de 2021 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostrou que 67% dos estudantes brasileiros não sabem diferenciar opinião de fato. Ou seja, quase cada 7 entre 10 estudantes. Interpretar um texto é fundamental para não tomar opiniões pessoas, sem embaçamentos, como verdades imutáveis e irrefutáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. C. 7 dicas para não cair nas fake news. **Superela**, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://superela.com/dicas-para-nao-cair-nas-fake-news> Acesso em 01 out. 2021.

FIRST DRAFT. **Entender a desordem informacional. 2 ed. Trad. Pedro Noel. 2020. E-book. Disponível em: <**https://first-draftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x32863> Acesso em 01 nov. 2021.

GRAGNANI, Juliana. Para mandar no grupo da família: um guia de como checar se uma notícia é falsa. **BBC News Brasil**, Londres, 14 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45043716> Acesso em 01 out. 2021.

O QUE fazer quando você desconfia de uma informação que recebe? **Nova Escola**, 26 out. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12952/o-que-fazer-quando-voce-desconfia-de-uma-informacao-que-recebe> Acesso em 01 out. 2021.

TRISOTTO, Fernanda. Você vai receber uma notícia falsa hoje. 8 dicas para identificá-la. **Gazeta do Povo**, 28 out. 2018. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/domingo-manha-voce-vai-receber-uma-noticia-falsa-hoje-8-dicas-para-identifica-la/> Acesso em 01 out. 2021.

PLATAFORMAS DIGITAIS CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Você pode recorrer às agências de checagem, ao receber um conteúdo suspeito, criando um saudável hábito de leitura. Elas são núcleos jornalísticos especializados em ler notícias suspeitas, checá-las e dizer ao público se são verdadeiras ou não. Muitos delas, além de fazerem ronda pela internet atrás desses conteúdos, recebem sugestões de checagem e possuem *bots* [software], que facilitam e simplificam a comunicação agência-leitor e a obtenção de informação confiável. Confira algumas abaixo:

Agência Lupa

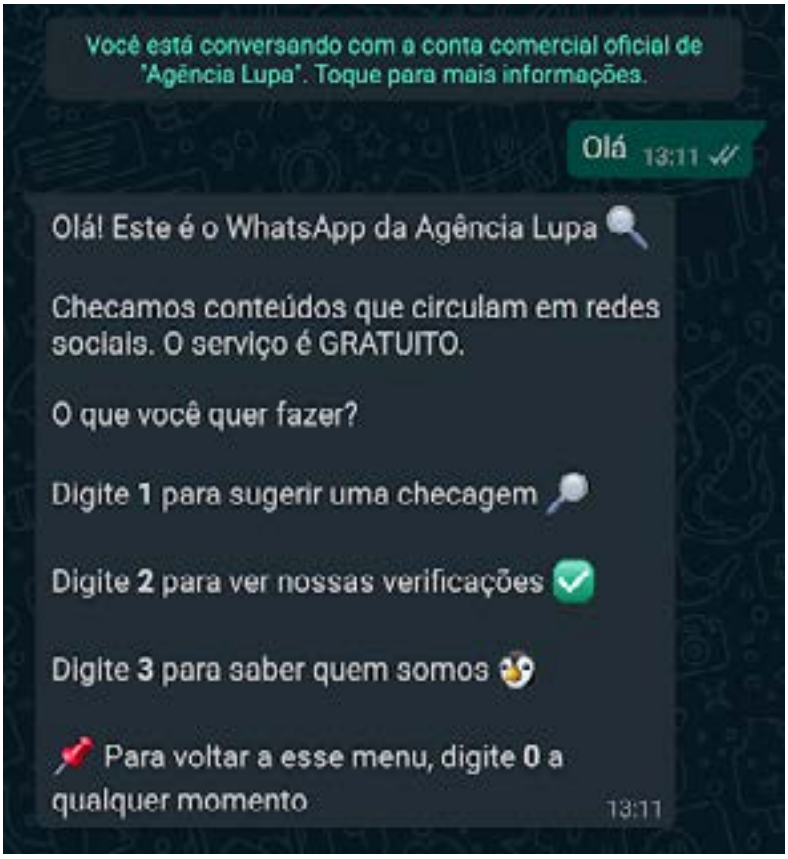
A Agência Lupa checa as notícias que circulam dentro das redes sociais.

A primeira agência de *fact-checking* do Brasil nasceu como uma agência de notícias especializadas em checagem, mas, em cinco anos, a Lupa expandiu suas atividades para o ensino de técnicas de checagem e para sensibilização sobre a desinformação e seus riscos. Eles possuim um *bot* que permite que as pessoas solicitem a checagem de conteúdos suspeitos.

Para isso, é necessário adicionar o contato +55 21 99193-3751 ao WhatsApp e enviar uma mensagem. O *bot* dará algumas opções de repostas, como “1” para enviar uma

sugestão. O recebimento será confirmado e um aviso enviado de que a sugestão está sendo verificada. Caso queira verificar as checagens da agencia, envie "2". A opção "3" é para saber mais sobre a Lupa.

Figura 1 - *Bot* da Agência Lupa.



Créditos: CanalTech/André Magalhães

Agência Aos Fatos

A Aos Fatos checa o discurso de Autoridades Públicas.

A rede Aos Fatos verifica conteúdos como afirmações de autoridades públicas ou com alto engajamento nas redes sociais.

Eles possuem um *bot* chamado Fátima Bot. Em cada uma das redes sociais ela exerce um papel diferente. O objetivo é checar as notícias duvidosas que são disponibilizadas nas redes, principalmente no WhatsApp. Para utilizar:

1. Colocar o número no WhatsApp +55 21 99747-2441;
2. Faça uma saudação;
3. Digite uma das opções.

Figura 2 - Fatima Bot no WhatsApp.

Créditos: Mobile Time

Fato ou Fake

O Fato ou Fake apura notícias de grande engajamento nas redes sociais.

O serviço de checagem do G1 investiga a origem da notícia e se as imagens trazidas com elas são de fato ao que está sendo referenciado.

Comprova

O Comprova averigua todo e qualquer tipo de informação enganosa, inventada e deliberadamente falsa.

O projeto Comprova reúne jornalistas de diferentes veículos para descobrir e investigar informações enganosas, inventadas e deliberadamente falsas sobre políticas públicas, processo eleitoral e as compartilhadas nas redes sociais ou por aplicativos de mensagens.

Agência Pública – Truco

A Agência Pública analisa falas, correntes e informações dentro das redes sociais e da internet.

A plataforma Truco é um projeto de *fact-checking* que foi realizado pela Agência Pública entre 2014 e 2018. A plataforma apura falas, correntes e informações em circulação na internet e em redes sociais, checando as informações e sua veracidade.

Estadão Verifica

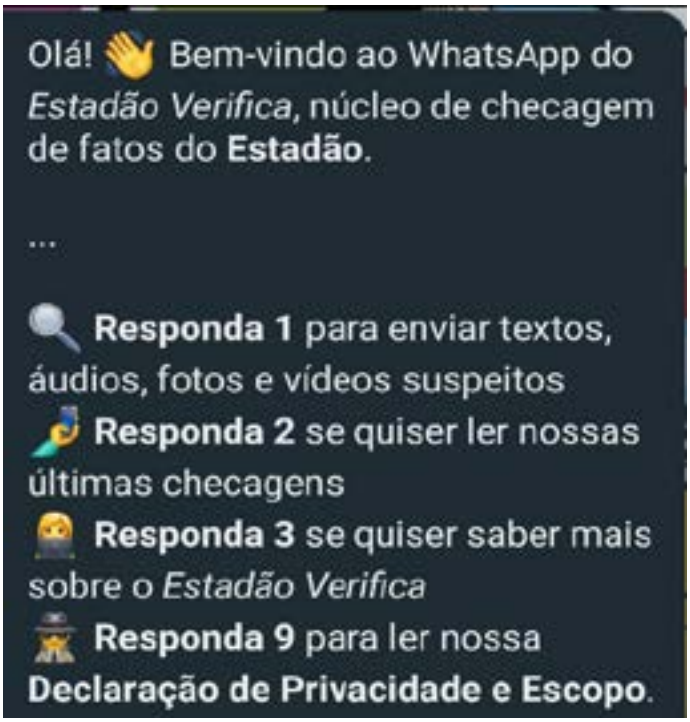
Desmonte de boatos e falsidades que influeciam a opinião pública.

É o núcleo de checagem do jornal Estadão, que faz parte do Programa de Verificação de Fatos Independente do Facebook

e dá prioridade a desinformação com potencial de prejudicar o maior número de pessoas, como fake news sobre saúde e política.

Desde o ano de 2020, o Estadão, que aceita sugestões de leitores, fechou uma parceria com o WhatsApp para acelerar o fluxo de mensagens no aplicativo e melhorar o atendimento. O usuário simplesmente manda um “oi” para (11) 97683-7490 e recebe o menu de opções:

Figura 3 - *Bot* Estadão Verifica.



Créditos: Print de tela do Whatsapp.

Se o conteúdo já tiver sido verificado pela equipe, receberá a checagem em segundos. Caso contrário, os checadores apurarão e publicarão um texto sobre o assunto.

Coletivo Bereia

Checagem de fake news religiosas

Nascido de um projeto do Instituto NUTES da UFRJ, o coletivo tem como objetivo analisar informações de cunho religioso e/ou que circulam no meio religioso e que são de interesse público.

João Fake News

Chatbot *brasileiro que direciona o usuário a fontes confiáveis*

Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) criaram o robô de WhatsApp que tira as dúvidas do usuário buscando por palavras-chave da pergunta em sites tradicionais de notícias e agências de checagem. Como resposta, ele envia links com a resposta correta, evitando que você consuma desinformação.

Figura 4 - *Bot* João Fake News

Créditos: TecMundo.

Como utilizar: você precisa adicionar o contato na sua agenda pelo número “+1 415 523 8886” ou ler o QR Code indicado na figura 5. Em seguida, você deve enviar a mensagem “Join fast-swept” (sem as aspas) na conversa, ativando o robô. A partir daí, basta fazer qualquer pergunta ao sistema e aguardar o retorno, que leva poucos segundos para chegar. Você pode conferir como o robô funciona na figura 4.

Figura 5 - QR Code para acessar o *bot* João Fake News.

Créditos: Vida Academics.

International Fact-checking Network (IFCN)

Combate a fake news *sobre o coronavírus em diversos idiomas, inclsive português*

A Aliança Internacional de Checagem de Fatos (IFCN) criou um programa de respostas automáticas para ajudar a verificar notícias falsas, em especial relacionadas à pandemia. O chatbot é gratuito e funciona via WhatsApp. Para acessar, basta adicionar o número +1 (727) 291 2606 e mandar um "oi" ou "olá". Também é possível conectar por meio deste endereço. É possível começar a verificar notícias sobre a pandemia da Covid-19 que já foram checadas por verificadores profissionais em português. A partir da identificação do número de celular usado para se conectar ao *bot*, ele indica checadores de fatos da região.

Você pode ver como o serviço funciona aqui.

Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD)

Interligando projetos e instituições em todo o Brasil contra às fake news

Nascido durante a pandemia, a organização virtual reúne projetos de combate às notícias falsas de universidades, agências, coletivos, entre outros.

A **PUC Check: Rede André Russo** faz parte da RNCD junto a alguns projetos citados, como o Coletivo Bereia e João Fake News.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

'ESTADÃO Verifica' lança novo serviço por WhatsApp. **O Estado de S. Paulo**, 09 nov. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,estadao-verifica-lanca-novo-servico-por-WhatsApp,70003506752> Acesso em 30 out. 2021.

MAGALHÃES, A. L. Como verificar fake news direto no WhatsApp. **CanalTech**, 03 nov. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/como-verificar-fake-news-direto-WhatsApp/> Acesso em 30 out. 2021.

PAIVA, Fernando. Bot que verifica notícias falsas atende a 10 mil pessoas no WhatsApp em um ano. **Mobile Time**, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/16/08/2021/bot-que-verifica-noticias-falsas-atende-a-10-mil-pessoas-no-WhatsApp-em-um-ano/> Acesso em 30 out. 2021.

THE International Fact-Checking Network introduces a Portuguese version of its WhatsApp chatbot. **The International Fact-Checking Networ**k, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/fact-checking/2020/the-international-fact-checking-network-introduces-a-portuguese-version-of-its-whatsapp-chatbot/> Acesso em 28 out. 2021.

WHATSAPP: estudantes brasileiros criam bot para combater Fake News. **TecMundo**, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/software/156031-WhatsApp-estudantes-brasileiros-criam-bot-combater-fake-news.htm> Acesso em 30 out 2021.

FERRAMENTAS DE VERIFICAÇÃO

Se você receber conteúdos em imagem ou vídeo, você mesmo pode verificar em passos simples através de algumas ferramentas.

Veja alguns elementos para ficar atento em imagens e vídeos:

Fundos tortos;
Pessoas recortadas;
Elementos faltando ou sobrando, como dedos e mãos;
Ângulos estranhos e iluminação.

Google Imagens

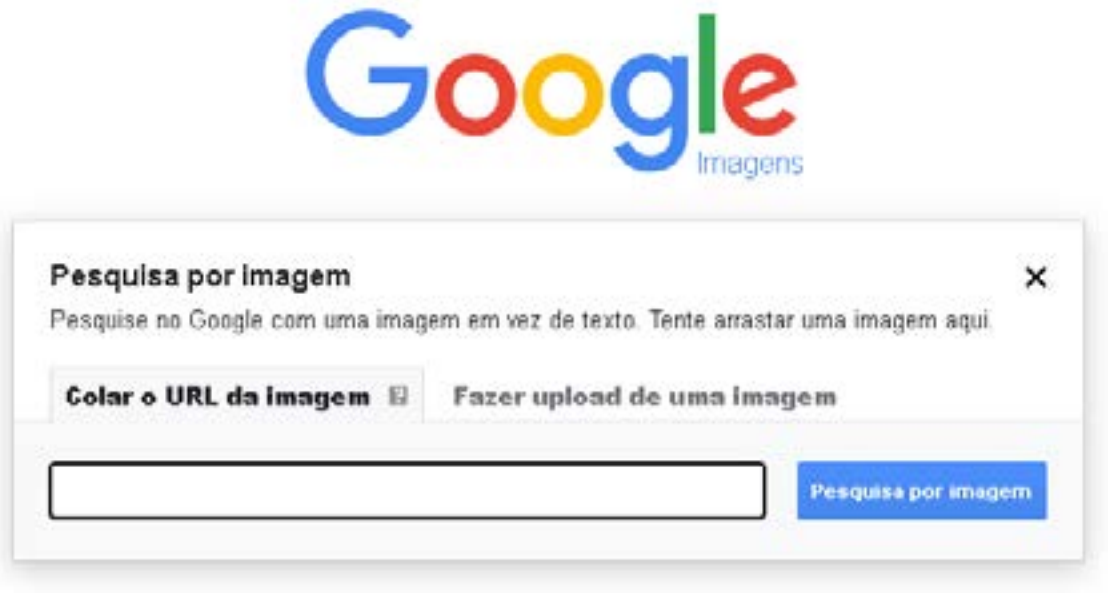
Assim como você busca por palavras no motor de busca do Google, você pode inserir imagens. Esse tipo de busca é conhecido por busca reversa de imagens. Para fazê-la pelo computador, você entrará na Google Imagens e clicará no ícone da câmera na barra de pesquisa.

Figura 6 - Clique no ícone da câmera.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Aparecerá duas opções de pesquisa: através da URL da imagem ou subindo o arquivo de imagem salvo no seu computador para a barra de pesquisa.

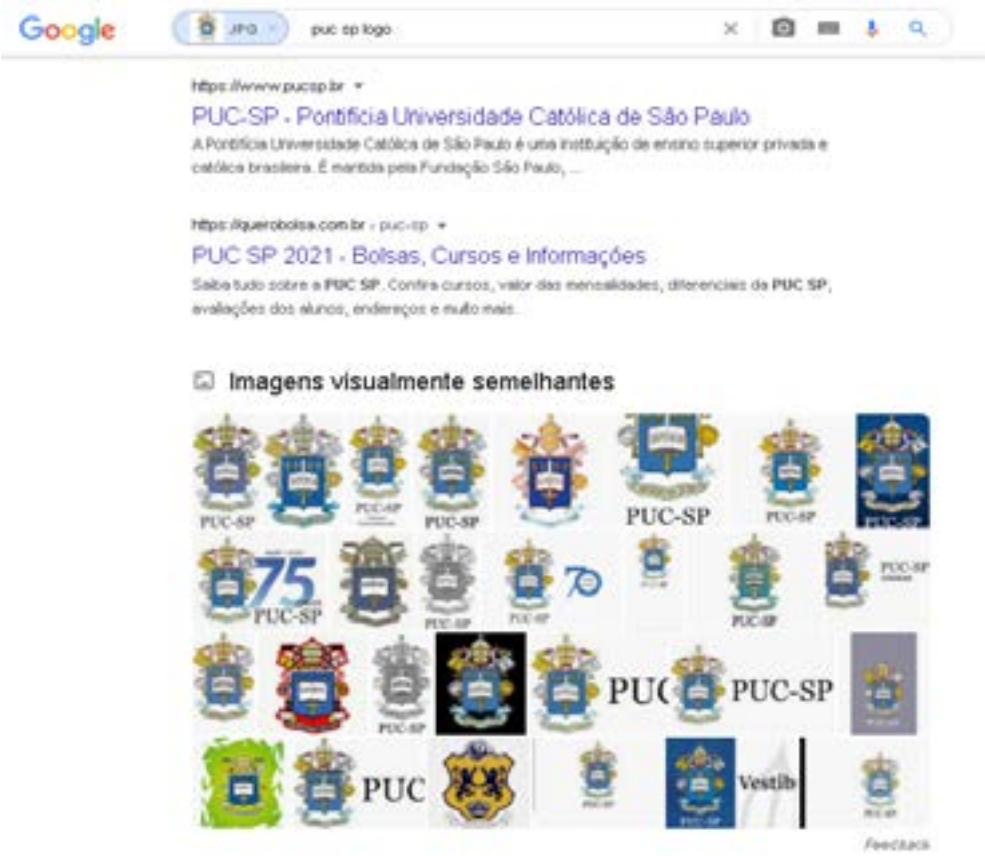
Figura 7 - Escolha se deseja fazer a pesquisa por url ou por upload de arquivo.



Créditos: print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Ao clicar em “pesquisar por imagem”, aparecerá resultados em sites e imagens similares a que você pesquisou.

Figura 8 - Resultados da pesquisa reversa por url por logo da PUC-SP.



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Você também pode fazer a busca por imagens anexadas em sites que você visita. Clicando no botão direito do mouse, aparecerá a opção “pesquisar imagem no Google”.

Figura 9 - Print de tela de noticia no site Brasil Escola.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Se a busca está sendo realizada através de um smartphone, é possível utilizar o app Google Lens.

Yandex

O motor de busca Yandex é popular na Rússia e tem uma busca reversa por imagem similar ao Google. Porém, sua tecnologia é mais precisa e na busca reversa consegue-se inclusive reconhecer pessoas e localizar arquivos onde a pessoa aparece novamente. O buscador ainda encaminha o usuário para sites aonde foram veiculadas as imagens, ponto crucial para o diagnóstico da veracidade do conteúdo visual.

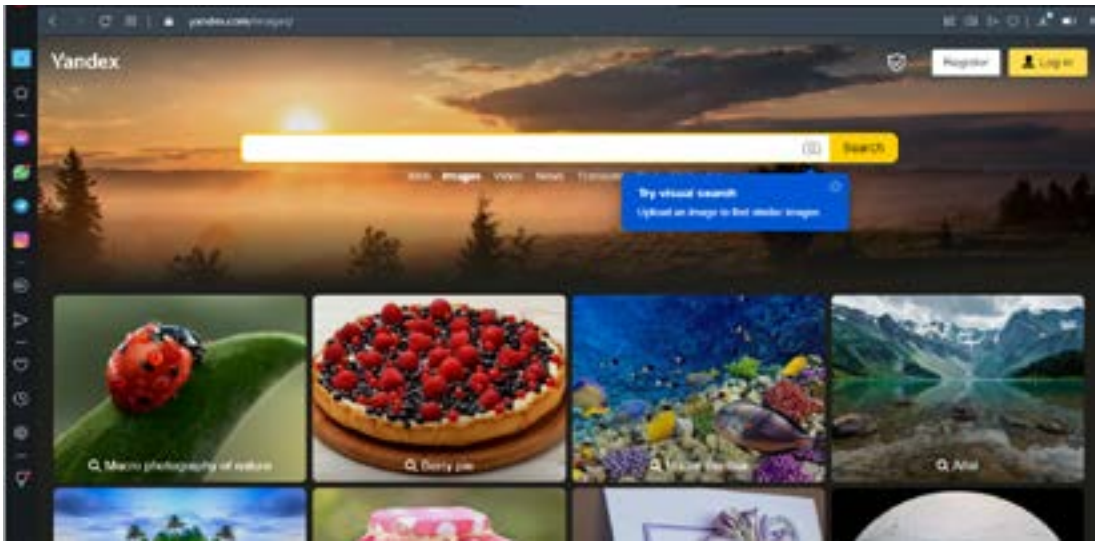
Para usar o motor de busca para imagens, primeiro é preciso clicar no ícone imagens na página principal.

Figura 10 - Clique no ícone “images” na página principal do motor de busca Yandex.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Depois, pesquise a imagem através de descrição textual, upload de arquivo do computador ou através da URL.

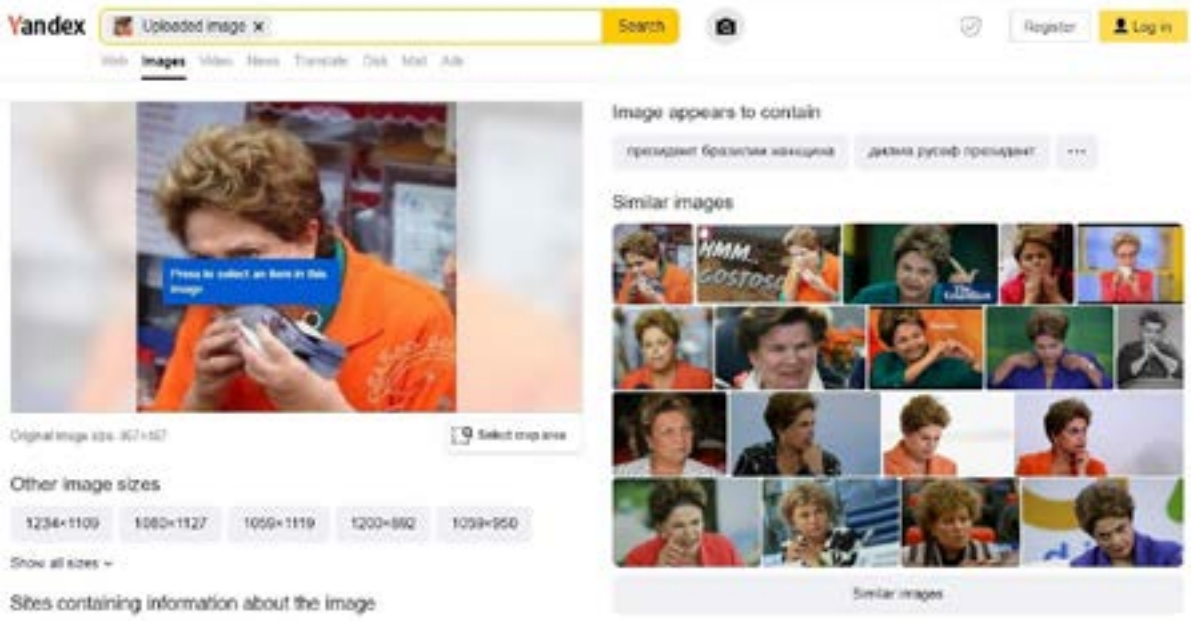
Figura 11 - Escolha a forma pela qual pesquisará a imagem.



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

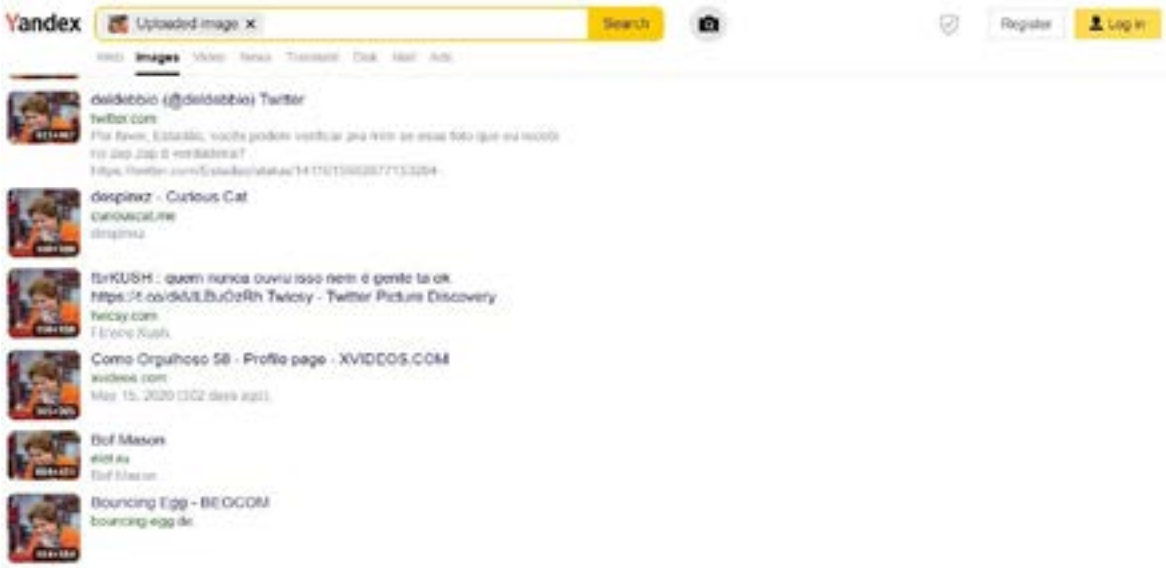
Ao clicar em “pesquisar”, aparecerá no canto esquerdo a imagem e do direito as fotos relacionadas a esta. Abaixo do conteúdo pesquisado, aparecem os sites nos quais a foto foi anexada.

Figura 12 - Ao fazer a busca reversa por imagem, essa será a aparência da aba de pesquisa.



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

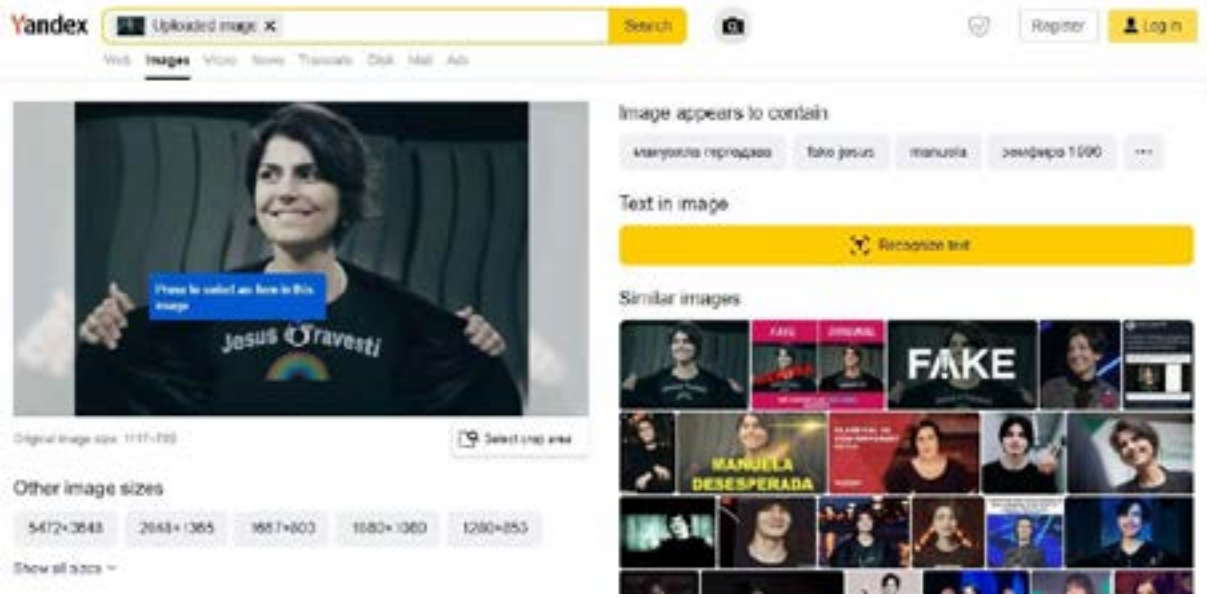
Figura 13 - Ao fazer a busca reversa por imagem, essa será a aparência da aba de pesquisa.



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

A partir dessa ferramenta, através dos links e imagens similares que ela fornece, pode-se concluir, em alguns casos, se uma foto é real ou manipulada.

Figura 14 - A ferramenta pode mostrar se uma imagem foi manipulada ou não ao trazer resultados originais ou links que mostram a adulteração



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

TinEye

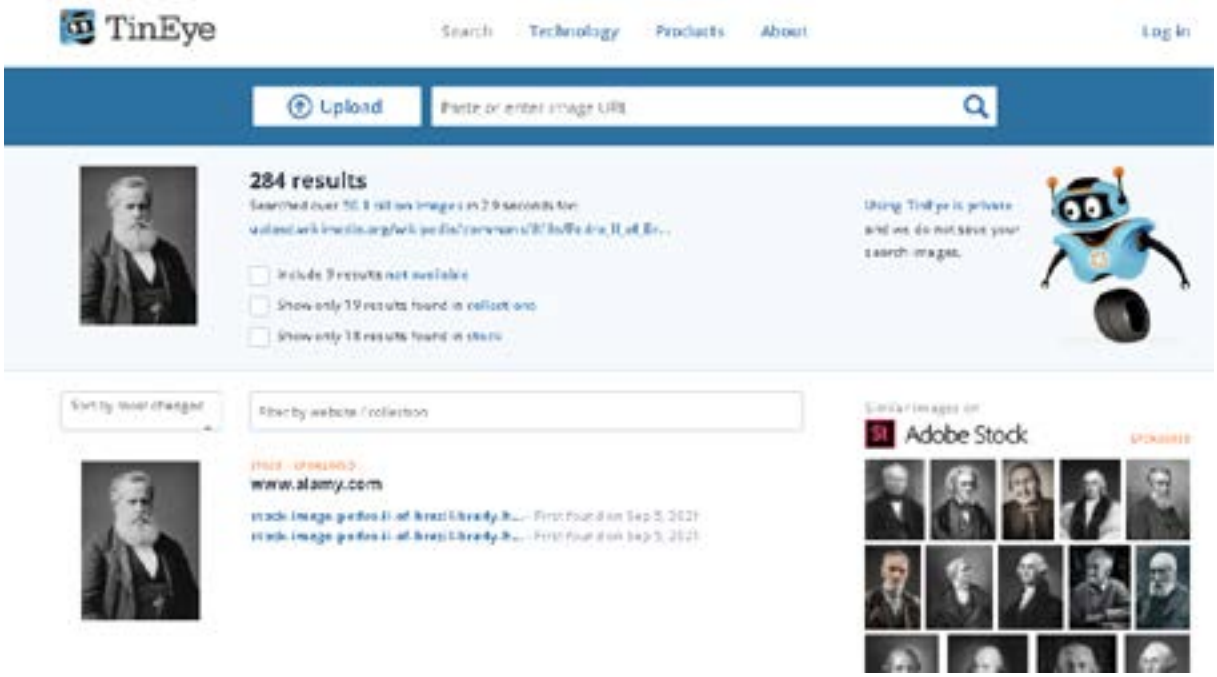
O site de busca reversa funciona de forma similar ao Google e ao Yandex. Você pode procurar a imagem que deseja através de upload ou URL. Possui uma extensão para navegadores que, ao ser clicada, faz a busca pela imagem na internet atrás de similares. O pesquisador é em inglês.

Figura 15 - Ferramenta de busca reversa TinEye.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Ao pesquisar uma imagem, ele mostra a imagem pesquisada no canto superior esquerdo ao lado do número de resultados encontrados. Abaixo, os links com as imagens encontradas anexadas. É possível filtrar o resultado por site e data de publicação da imagem, por exemplo.

Figura 16 - Resultados de pesquisa por imagem de Dom Pedro II no TinEye.



Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

FotoForensics

O site fornece ferramentas para análise forense de fotos digitais e disponibiliza tutoriais que explicam os analisadores disponíveis e como usar o site, de maneira detalhada e didática.

Para a análise de uma foto no site é possível carregar de duas formas: url ou upload de arquivo do computador. O site orienta para que a imagem analisada seja sempre que possível de boa qualidade e traz em detalhes os tipos de imagem que para uma melhor análise:

Formato: *JPGE, PNG ou WebP;*

Tamanho: *até 10 megabytes por arquivo;*

Dimensões: *mínimo 100x100 pixels; máximo 10.000x10.000 pixels.*

Ao abrir o site, o esquema é parecido ao das ferramentas anteriores: a pesquisa pode ser feita por URL ou upload de arquivo. No canto superior esquerdo, há os acessos para o histórico de imagens baixada (visualizações recentes), tutoriais disponíveis e para as perguntas frequentes.

Figura 17 - Página principal do FotoForensics.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Na aba “Tutoriais”, há diversas opções como “Fundamentos”, que explica como usar o site, sobre o que é Ipv6 e a relação com a análise das imagens; os impactos que os vírus causam na análise de imagem, os tipos de vírus e como infectam os computadores, e traz as pesquisas realizadas no site.

Figura 18 - Aba “Fundamentos”.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Em “Treinamentos”, explica-se as diferenças dos navegadores e dos formatos da imagem para a análise e como a análise é feita quando se usa URL. Traz ainda os erros comuns durante a análise, a importância de procurar a imagem em outros sites.

Figura 19 - Aba “Treinamento”.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Em “Ferramentas” há explicações detalhadas dos modelos de análise de imagem que o site apresenta.

Figura 20 - Aba “Ferramentas”.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

“Teste” explica por que a opção “Jogos” está na aba de análise e dá dicas para jogar.

Figura 21 - Aba “Teste”.

Créditos: Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

O site disponibiliza diversas formas de análise de imagem.

Figura 22 - As formas de análise disponibilizadas pelo site.

Créditos: Print de tela feito pela PUC--Check para fins acadêmicos.

A opção “Digerir” traz os resumos digitais básicos do arquivo baixado. Como os tipos, as dimensões e tamanho do arquivo.

Figura 23 - Análise “Digerir”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

A ELA (Análise de Nível de Erro) mostra se a imagem apresenta diferentes níveis de compactação: caso haja modificação, aparecerá um valor de ELA mais alto (área mais clara) na parte alterada do que em relação ao restante.

Figura 24 - Análise “ELA”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

“Jogos” embaralha partes da imagem baixada para o usuário montar e treinar a habilidade de observação.

Figura 25 - “Jogos”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

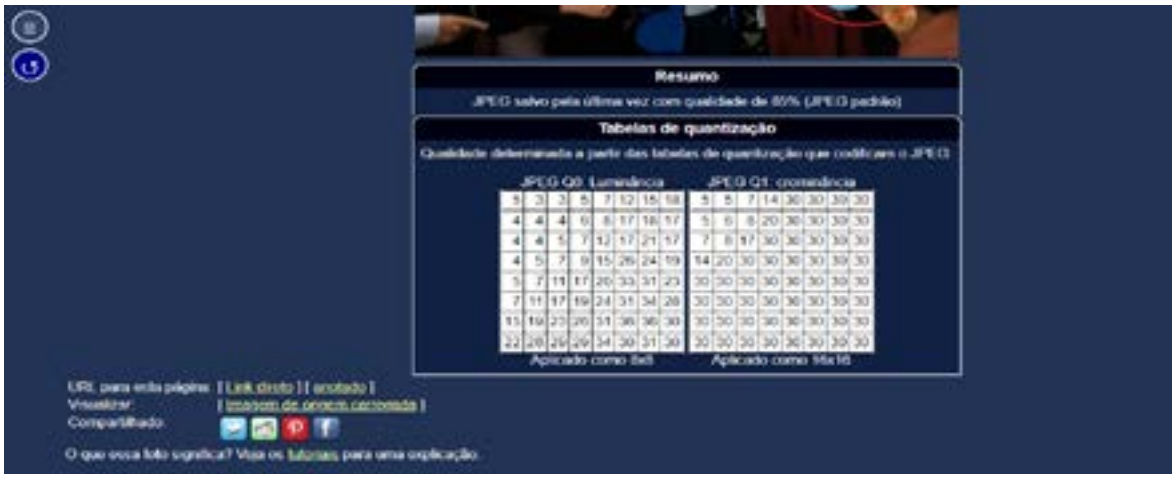
“Pixels ocultos” mostra os pixels que não foram exibidos por alguns aplicativos gráficos e identifica o aplicativo usado.

Figura 26 - análise “Pixels ocultos”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

“JPEG%” é utilizado para saber a porcentagem da qualidade que a imagem foi salva pela última vez, ajudando a entender quais algoritmos de análise usar para detectar as modificações de uma imagem, pois alguns, como o ELA, a baixa qualidade.

Figura 27 - análise “JPEG%”



Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

“Metadados” são as informações contidas nas imagens, também conhecidas como linhagem da imagem. O site usa, para extrair os metadados, a ferramenta ExifTool. E essa análise permite compreender a origem e o tratamento que a imagem teve.

Figura 28 - análise “Metadados”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

A análise “Cordas” fará a extração dos valores textuais da imagem; esse método é usado quando a estrutura do arquivo é desconhecida. Essa forma de análise traz muita informação ao analisador e pode acarretar na confusão. Outras formas de análise, como Metadados, JPEG% e Digestão trarão as informações importantes de forma mais direta.

Figura 29 - análise “Cordas”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

No canto esquerdo abaixo das opções de análise há ainda as possibilidades de girar a imagem, ajustar a cor, de pesquisar a imagem baixada em outros sites, por meio do botão “Lupa”.

Figura 30 - opção “Lupa”

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

Abaixo das análises, no botão “UM”, é possível fazer anotações na imagem.

Figura 31 - botão “UM

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

“Visualizações recentes”: o site armazena imagens baixadas recentemente.

Figura 32 - “Visualizações recentes” no FotoForensics.

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

YouTube DataViewer

A ferramenta da Anistia Internacional mostra dados de vídeos do Youtube, como ID do vídeo, a data no qual foi feito o upload dele para a plataforma e a hora. Ainda mostra alguns frames do vídeo e dá a opção de fazer a busca reversa de imagem. Para fazer a pesquisa, basta inserir a URL do vídeo do Youtube. O site é em inglês.

Figura 33 - Análise do vídeo "Lançamento do PUC Play" no YouTube DataViewer.

Print de tela feito pela PUC-Check para fins acadêmicos.

InVID

A extensão para navegadores analisa vídeos do Youtube, Facebook e Twitter, extraindo metadados, frames e direitos autorais. Há ainda opções exclusivas de análise de imagem. Atualmente, está disponível em inglês, espanhol, francês e grego. Esse vídeo em inglês explica o funcionamento do plug.

CHECAGEM E DESINFORMAÇÃO: PARA LER, OUVIR E VER

A desinformação não para e nem nós. A **PUC Check: Rede André Russo** separou alguns materiais escritos, em áudio e vídeo para que você possa entender melhor o que são *fake news*, como funcionam e as ferramentas e maneiras de combatê-las.

Sites

TecMundo. O que é fake news? Veja dicas para identificar boatos na Internet

O site de notícias na área de tecnologia explica o que são as *fake news* com alguns exemplos, como as eleições de 2016 dos Estados Unidos, e ainda oferece dicas para combatê-las.

BBC News Brasil. Para mandar no grupo da família: um guia de como checar se uma notícia é falsa

A sucursal brasileira do principal site de notícias da Grã-Bretanha explica o que são notícias falsas, por que elas são importantes e perigosas e oferece oito passos para verificar se o conteúdo que recebeu no “zap” da família é verídico ou não.

Conselho Nacional de Justiça. Painel de Checagem de Fake News

O guia do CNJ possui quatro passos para evitar a desinformação: análise, pesquisa, confirmação e denúncia. A Instituição pública de defesa do Judiciário aconselha a sempre questionar e, ao se deparar com informação falsa nas redes sociais, procurar os meios de denuncia para tirá-la do ar.

Superela. 7 dicas para você não cair em fake news

Parceria com IG Delas, o site, voltado ao público feminino, coloca sete dicas para que o usuário não caia em notícias falsas, como se informar por diferentes portais de notícia e não confundir opinião com fato.

Folha de S. Paulo. Dicas e ferramentas para não espalhar 'fake news'

A Folha, que faz parte do projeto Comprova, coalizão de jornais para checagem de conteúdo, oferece não só passos como também meios para confirmar a informação, como a busca reversa de imagens no Google Imagem e a pesquisa de versões anteriores de sites, procurando por alterações, no Wayback Machine.

R7. Guia contra fake news: 7 dicas para não cair em boatos sobre a covid-19

O portal de notícias do grupo Record conversou com Gilmar Lopes, responsável pelo site e-farsas, que faz checagem de conteúdo desde 2002. Lopes ensinou algumas táticas para diferenciar informações verdadeiras de enganosas.

IDOR – Instituto D'Or Pesquisa e Ensino. Guia sobre como não cair em fake news durante a pandemia

Instituição sem fins lucrativos voltada a educação, ciência e inovação na área de saúde mantida pela rede D'Or São Luís alerta para os perigos de se informar pelo WhatsApp e como obter informações de confiança sobre a Covid-19.

SuperInteressante. Como não cair em notícias falsas sobre a Covid-19

A revista de notícias cientificas, históricas e culturais do Grupo Abril lista três ações para se ter diante de informações suspeitas, como sempre verificar a fonte.

Guias

EducaMídia – Instituto Palavra Aberta. Guia da Educação Midiática

O guia convida professores a refletirem sobre a sociedade conectada e como preparar as crianças para ela. Oferece também dicas e exemplos práticos de como aplicar a educação midiática no dia a dia escolar. Dividido em quatro capítulos, possui 174 páginas.

Unesco. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores

Esse currículo é voltado à capacitação de professores em educação midiática, que proporciona aos cidadãos competências necessárias, como análise crítica, para usufruir de seu direito universal à liberdade de expressão e opinião. Dividido em duas partes, possui 192 páginas.

Nova Escola. Educação midiática

A organização voltada a desenvolver produtos e serviços para a educação básica possui uma coletânea de reportagens, artigos e textos sobre educação midiática demonstrando maneiras possíveis aos educadores de ensinarem o tema.

Comunicação & Educação. Explorações teórico-educomunicativas e o ensino de jornalismo, moda, arte e saúde

O 26º volume da revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP é dedicado a comunicação e suas diversas faces. Com 227 páginas, há artigos que abordam desde a dublagem como dispositivo de educação de teorias comunicacionais até a perspectiva histórica e regional dos cursos de jornalismo no Brasil.

News Literacy Project

A organização não-governamental e sem fins lucrativos estadunidense tem por objetivo oferecer programas e ferramentas para educadores e público em geral se alfabetizar midiaticamente. Há aplicativos, podcast e até quizzes de graça. Todo o conteúdo está em inglês.

Cursos

Vaza, Falsiane!

O projeto é um curso online gratuito criado por três professores e jornalistas com o intuito de ensinar o público a reconhecer a desinformação e ombate-la. Com quatro módulos, a linguagem é informal e divertida, com direito a memes para mostrar,

entre diversos assuntos, como as *fakes news* são um mercado lucrativo e os projetos de lei contra a desinformação. Ao fim, um certificado é disponibilizado.

Crash Course. Media Literacy

Disponível gratuitamente no canal do Crash Course, o curso sobre educação midiática instiga o telespectador a desenvolver sua análise crítica através do ensino de tópicos que vão desde a história da mídia a como sua mente lida com tanta informação o cercando. Os vídeos estão em inglês, porém, é possível ativar as opções de legenda e tradução automática do Youtube.

Livros

O Mercado das Informações Falsas

Autor: Ana Regina Rêgo e Marialva Barbosa

Edição: 1ª edição

Editora: Mauad X

Capa Comum: 192 páginas

A construção intencional da ignorância se tornou parte de um processo mercadológico e de manipulação política das massas em países como Rússia, Estados Unidos, Inglaterra, entre outros. Esse processo chegou ao Brasil impulsionado pela atuação de vários movimentos no contexto de criação de um cenário preparatório para o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff entre 2013 e 2016, embora rastros de que já estava atuando no Brasil anteriormente, existam. Novas conformações midiáticas e recursos tecnológicos foram acionados e aliados às ferramentas desenvolvidas pela Psicologia comportamental, com o objetivo de trabalhar narrativas diretas e direcionadas a cada perfil psicológico de público identificado, atingindo emoções, valores e crenças.

Como sair das bolhas

Autor: Pollyana Ferrari

Edição: 1ª edição

Editora: Educ/Armazém da Cultura

Capa Comum: 175 páginas

A autora mostra como hoje o conceito de “viver na bolha” evoluiu para algo pior: as pessoas (de modo geral) só convivem,

mesmo virtualmente, com quem pensa parecido, com quem tem a mesma opinião política e gosta dos mesmos ídolos, da mesma música, o que facilita que, ao receber algo absurdo sobre políticos, sobre um artista ou sobre um time de futebol, já compartilhe, como se fosse verdade.

A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital

Autor: Patricia Campos Mello

Edição: 1ª edição

Editora: Companhia das Letras

Capa Comum: 296 páginas

Patricia Campos Mello discute de que forma as redes sociais vêm sendo manipuladas por líderes populistas e como as campanhas de difamação funcionam qual uma censura, agora terceirizada para exércitos de trolls patrióticos repercutidos por robôs no Twitter, Facebook, Instagram e WhatsApp — investidas que têm nas jornalistas mulheres suas vítimas preferenciais. Os bastidores de reportagens da jornalista e os ataques de que foi vítima servem de moldura para um quadro mais amplo sobre a liberdade de imprensa no Brasil e no mundo, numa prosa ao mesmo tempo pessoal e objetiva.

Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições

Autor: Giuliano da Empoli (Autor), Arnaldo Bloch (Tradutor)

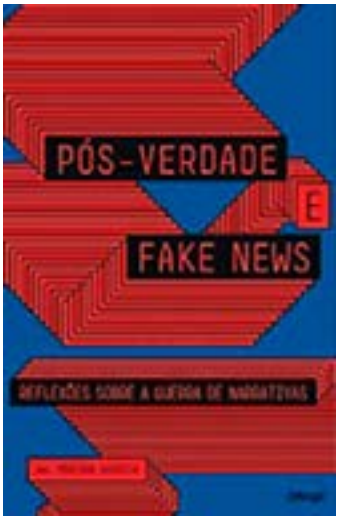
Edição: 1ª edição

Editora: Vestígio

Capa Comum: 192 páginas

As tensões que causam em nível internacional são vistas como mostras de sua independência, e as fake News, marca inequívoca de sua propaganda, evidenciam sua liberdade de pensamento. No mundo de Donald Trump, Boris Johnson, Matteo Salvini e Jair Bolsonaro, cada dia traz sua própria gafe, sua própria polêmica, seu próprio golpe brilhante. No entanto, por trás das manifestações desenfreadas do carnaval populista, está o trabalho árduo de ideólogos e, cada vez mais, de cientistas e especialistas do Big Data, sem os quais esses líderes nunca teriam chegado ao poder.

Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas



Autores: Mariana Barbosa (Editor)

Edição: 1ª edição

Editora: Cobogó

Capa Comum: 98 páginas

Desprezo pelo jornalismo tradicional, negação de evidências científicas, disseminação do ódio – na era da pós-verdade e das fake news, o sonho da comunicação sem intermediações que a internet e as redes sociais pareciam anunciar transformou-se em uma realidade tão preocupante quanto perigosa, capaz de ameaçar a existência da democracia tal qual a conhecemos. Entender o funcionamento de elementos como os bots, a indústria de notícias falsas e os algoritmos é o primeiro passo para deter a avalanche de obscurantismo e manipulação que atinge o Brasil e o mundo.

Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news

Autor: Matthew D'Ancona

Edição: 1ª edição

Editora: Faro Editorial

Capa Comum: 144 páginas

O que acontece de novo agora não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público em relação a isso. Bem-vindos à era da pós-verdade: uma época em que a arte da mentira está abalando as próprias fundações da democracia e do mundo como o conhecemos. Neste livro surpreendente e revelador, a pós-verdade é diferenciada de uma longa tradição de mentiras políticas, mostrando o poder das novas tecnologias e das mídias sociais de manipularem, polarizarem e enraizarem opiniões.

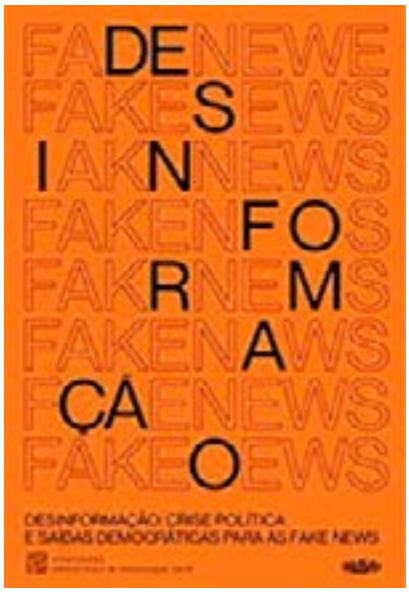
Desinformação: crise política e saídas Democráticas para as fake news

Autores: Helena Martins (Editor)

Edição: 1ª edição

Editora: Veneta

Capa Comum: 117 páginas



Uma parceria entre a Veneta e o coletivo Intervozes, o e-book "Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news" investiga o fenômeno que mudou o panorama político mundial nos últimos anos. Da eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, em 2016, à de Jair Bolsonaro, no Brasil, em 2018, o livro dá um panorama amplo e aprofundado do fenômeno, que é alvo de CPMI no Congresso Nacional e de diversos projetos de lei, que ganham novos desdobramentos a cada dia. Com organização de Helena Martins, membro do Intervozes e professora da Universidade Federal do Ceará, o livro discute o conceito de desinformação e suas origens históricas, a relação do fenômeno com a crise política, as estratégias utilizadas em diferentes países para enfrentar esse problema, além de apresentar propostas concretas para lidar com a questão no Brasil.

A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump

Autor: Michiko Kakutani

Edição: 1ª edição

Editora: Intrínseca

Capa Comum: 177 páginas

Vivemos em uma época em que qualquer ideia objetiva da verdade é ridicularizada, sobretudo no cenário sociopolítico norte-americano. Teorias da conspiração e ideologias que já haviam sido totalmente desacreditadas voltaram a ter voz na cultura, questionando o que já foi estabelecido pela ciência. A sabedoria das massas se impôs ao conhecimento e cada um de nós tende a se ater às crenças que validam nossos próprios preconceitos. Mas por que a verdade se tornou uma espécie em extinção?

Como não ser enganado pelas fake news

Autores: Flávia Aidar, Januária Cristina Alves

Edição: 1ª edição

Editora: Moderna

Capa Comum: 64 páginas

É um livro sobre o nosso tempo: uma época em que há muitas notícias circulando, mas poucas que realmente têm a ver com o que nos interessa, seja como indivíduos que tentam sobreviver a esse mar de desinformação, seja como cidadãos que querem entender o que realmente está acontecendo.

Big data e fake news na sociedade do (Des) conhecimento

Autores: Carlos Toural, Gabriela Coronel e Pollyana Ferrari (Orgs.)

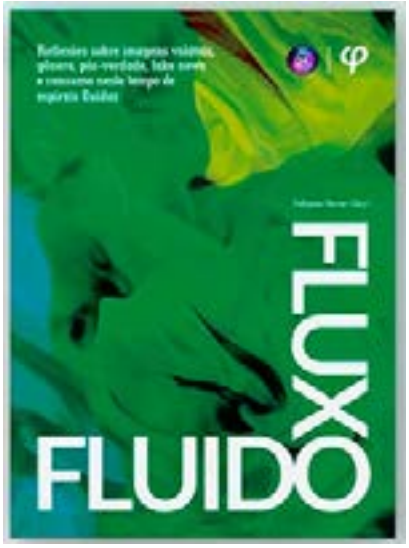
Edição: 2ª edição

Editora: RIA Editorial

Capa Comum: 255 páginas

A tradicional relação entre a sociedade e a notícia se transformou, especialmente com o advento da web 2.0, que levou a todos a possibilidade de construir os seus próprios espaços midiáticos e disponibilizar conteúdos. Entretanto, para uma parte da sociedade, acostumada a reconhecer como verdadeiro o que era publicado "nos meios" sem um olhar crítico, isso causou confusão e possibilitou o agravamento de algo que sempre existiu: a notícia mentirosa, agora rebatizada de Fake News, tema dessa obra. O livro, coordenado por Pollyana Ferrari, Carlos Toural e Gabriela Coronel, conta com prefácio de Francisco Belda e capítulo especial de Paul Levinson". Disponível para download gratuito aqui.

Fluído, Fluxo: reflexões sobre imagens voláteis, gênero, pós-verdade, fake news e consumo neste tempo de espirais fluidas



Autor: Pollyana Ferrari (Org.)

Edição: 1ª edição

Editora: Editora Fi

Capa Comum: 255 páginas

"As relações no século atual se configuram e reconfiguram no espaço de fluxos, não mais em espaços fixos, pré-determinados. E essa fluidez gera diferentes percepções do ser. No Brasil, o número de dispositivos móveis conectados supera a população: 280 milhões (1,4 dispositivo portátil por pessoa). O livro Fluido, fluxo nasce dessa vontade [dos integrantes do grupo de pesquisa Comunidata] de mapear esse tempo fluxo em que vivemos, sejam nas questões de gênero, nas metrópoles, na fotografia, no entretenimento, na velhice, no consumo de informação ou mesmo na avalanche de fake news. Como afirma Castells, o espaço de fluxos é a forma espacial predominante da sociedade em rede e, mesmo se mantendo o espaço físico, o tempo biológico do corpo, das estações do ano, tudo vai sendo moldado por redes fluidas que invadem a privacidade e impõe um novo formato de sociedade". Disponível para download gratuito aqui.

Nós – tecno consequências sobre o humano

Autor: Pollyana Ferrari (Org.)

Edição: 1ª edição

Editora: Editora Fi

Capa Comum: 208 páginas

O título deste livro, “Nós – tecno consequências sobre o humano”, teve sua inspiração ao escritor russo levguêni Zamiátin (1884-1937). Pollyana Ferrari nos lembra que, entre 1920 e 1921, Zamiátin escreveu o romance “Nós” para desenhar um futuro então longínquo. Naquele futuro, haveria um Estado Único exercendo controle estrito sobre a população do Globo, administrativamente limitada a dez milhões de habitantes. A tecnologia a serviço do poder jogaria o papel central. “Não há espaço para o indivíduo, apenas para o coletivo, e as pessoas que encontraram a fórmula da felicidade são chamadas por números”, observa Pollyana Ferrari (Org.) do livro. Disponível para download gratuito aqui.

Perspectivas midiáticas e de educação na contemporaneidade

Autor: SAAR, Cláudia Maria Arantes de Assis et al. (Orgs.)

Edição: 1ª edição

Editora: Emeritus, 2021.

Capa Comum: 349 páginas

Incertezas, ambiguidades e volatilidade: as revoluções digitais e o desafio à Comunicação como prática no futuro do pretérito. Historiadores, até os mais heterodoxos, concordam que toda História é contemporânea

que toda História é contemporânea (MOREIRA, 1999 *apud* CROCE, 1917). No momento em que este e-book começou a ser planejado, no fim de 2019, nunca esperamos viver o que só era possível na sétima arte. O mundo mergulhou na pandemia provocada pelo novo coronavírus, resultando até o fim de 2020 em dezenas de milhões de infectados e mais de 1 milhão e 600 mil mortes por Covid-19. Assim que a pandemia foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda no primeiro trimestre de 2020, entramos em quarentena, isolamento social, home office, aulas remotas, consultas médicas por WhatsApp, lockdowm, supermercado por delivery, enfim, passamos por uma verdadeira revolução social, cultural e de comportamento". Disponível para download gratuito aqui.

Podcasts

CHECKCAST

O podcast da **PUC-Check: Rede André Russo.**

Episódio 1: Marco Civil da Internet - conquistas e implicações.

Episódio sobre o impacto do Marco Civil da Internet no combate à desinformação. Com a participação das advogadas Bárbara Izslaki e Marilene Araújo.

Episódio 2: Medida Provisória e projeto de lei 2630/20 - possíveis impactos no combate à desinformação.

Episódio sobre a medida provisória do dia 6 de setembro de 2021 e o projeto de lei preparado e encaminhado ao Senado Federal pelo presidente Jair Bolsonaro sobre moderação de conteúdos nas plataformas digitais, Com a participação dos professores Ivan Paganotti e Josué Rios e da advogada Bárbara Izslaki.

Episódio 3: PL da Fake News e os impactos nas redes sociais.

Episódio sobre o Projeto de lei 2630/20, de autoria de Alessandro Vieira, mais conhecido como PL da Fake News e

sua ação no combate à desinformação. Com a participação da advogada Bárbara Izslaki e do professor Ivan Paganotti.

Reflexo: Primeiro podcast de checagem de fatos

Criado pela Agência Lupa em agosto de 2019 com o nome Verifica. Com episódios às terças, as conversas entre diretores da Agência Lupa, Natalia Leal e Gilberto Scofield Júnior, e especialistas de diversas áreas, abordam vários assuntos e as consequências da desinformação no Brasil.

Fake News não Pod

Criado pela Rádio USP, em abril de 2021. Com episódios às quartas a partir das 8:05. Tem como objetivo falar sobre *fake news* e formas de ombate-las. Informando também de maneira acessível temas relacionados à área da saúde.

Fato sem Fake - #FsF

Feito pelo professor Marco Bonito, da Universidade Federal do Pampa, e seus orientandos de iniciação científica, os 10 episódios foram lançados em 2020. Com 40 minutos, o objetivo é contribuir com conhecimentos sobre *fake news* e desinformação para combatê-las e manter o senso democrático.

Checagem da Hora

Criado pelo projeto Agência da Hora no Combate à Desinformação, do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM Campus Frederico Westphalen e com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade em 2020. Em 7 minutos, em média, o podcast traz informações checadas sobre a pandemia.

Caçadores de Fake News – Esquadrão Curioso

Criado pelo jornalista e escritor Marcelo Duarte, ganhou em fevereiro de 2021 formato de podcast inspirado em um livro que leva o mesmo título. É um projeto que procura guiar crianças, adolescentes e jovens a identificar e combater *fake news*, com leveza e humor. Com 5 episódios de 20 minutos, pode ser utilizados em escolas como ferramenta de educação.

Resumido – Episódio 123 "Desinformação, deep fake, metaverso"

Apresentado por B9 e criado por Bruno Natal, o podcast discorre sobre a manipulação das redes sobre o comportamento humano e faz uma síntese sobre as consequências de uma teoria da conspiração, como o TikTok destrincha o ser humano em 40 minutos e como YouTubers são usados em campanhas antivacina financiadas pela Rússia.

Dissertações

MÜZELL, Rodrigo Bersch. Desinformação e propagabilidade: uma análise da desordem informacional em grupos de Whatsapp.

Diferentes tipos de problemas em conteúdos que circulam em redes sociais e, mais recentemente, no WhatsApp – desinformação, informações incorretas ou descontextualizadas, muitas vezes chamadas de notícias falsas – colocam em questão a confiança nas informações que recebemos. Este trabalho visa compreender sobre como as peças de desinformação se espalham analisando um grupo de exemplos desse fenômeno que se propagaram em grupos de WhatsApp. (MÜZELL, 2020).

TEIXEIRA, Adriana. Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela.

A pesquisa faz a leitura das notícias falsas, que circulam conteúdo sobre saúde pública, nas redes digitais e nos aplicativos de troca de mensagens. Levantamento feito pela autora da dissertação mostra que, nos últimos anos, as *fake news*, aliadas dos movimentos antivacina, contribuíram para reduzir os índices de imunização da população mundial – causa de mortes e da volta de doenças erradicadas. (TEIXEIRA, 2019).

Teses

SANTOS, Kassia Nobre dos. Em busca da credibilidade perdida: a rede de investigação jornalística na era das fake news.

A partir da discussão do jornalismo sob a perspectiva de seus processos de produção, o objetivo é propor uma reflexão sobre os modos de ação dos jornalistas da revista Piauí e da Agência Lupa, procurando compreender os procedimentos por eles utilizados na construção da reportagem e da checagem. (SANTOS, 2018).

Artigos

CARVALHO, Mariana Freitas Canielo de; MATEUS, Cristielle Andrade. FAKE NEW S E DESINFORMAÇÃO NO MEIO DIGITAL: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação.

Este presente trabalho tem por finalidade contribuir para os estudos a respeito de *fake news* e da desinformação na era digital, bem como suscitar o debate sobre a importância da abordagem do tema pelos profissionais da informação, em destaque os bibliotecários. (CARVALHO, 2018; MATEUS, 2018).

CARVALHO, Priscila Ramos; SOUSA, Paulo César Castro de; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro.

A pesquisa empírica teve como objetivo investigar as possíveis similitudes informacionais entre o ex-presidente dos Estados Unidos e o presidente do Brasil, em virtude do alinhamento político-ideológico entre, respectivamente, Donald Trump e Jair Bolsonaro, que tiveram um posicionamento contraditório no combate à Covid-19. O resultado das análises apresentou similitudes informacionais entre o ex-presidente e o presidente, bem como semelhanças no discurso controverso e em atitudes contrárias às medidas defendidas pela Organização Mundial de Saúde.

COSTA, Pedro Rodrigues. O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação.

Este artigo debate a questão da neutralidade na produção e edição de verbetes na Wikipédia, bem como as proximidades existentes entre um ethos cientista e um ethos wikipedista. Durante esta discussão, lançam-se pistas para explicar o sucesso desta plataforma no combate à desinformação, às *fake news* e ao problema da pós-verdade. (COSTA, 2021).

PINTO, Thamara Machado; ZANETTI, Daniela. Desinformação e Fake News: Uma Revisão De Literatura.

O papel em questão é constituído de reflexões relativas à pesquisa de mestrado em andamento "Território em chamas: o combustível da desinformação - uma análise das disputas narrativas no Youtube acerca das queimadas na região Amazônica em em 2019" fixada no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). (PINTO, 2020; ZANETTI, 2020).

RECUERO, Raquel. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter.

O presente artigo busca debater, por meio de estudo de caso, as cascatas das *fake news* de cunho político no Twitter. Para tanto, examinam-se fake news que circularam durante dois eventos, o julgamento e a prisão do ex-presidente Lula. Para tal análise, utilizam-se métodos de coleta de dados automatizados, análise de redes e uma análise qualitativa. Os principais resultados apontam para uma circulação limitada dessas notícias, principalmente dentro de núcleos ideológicos favoráveis e uma forte ação de determinados tipos de usuários no seu espalhamento. (RECUERO, 2019).

RÊGO, Ana Regina. Novas configurações do capitalismo, economia e colonialismo como lócus da desinformação.

O artigo destrincha a relação direta entre o capitalismo de vigilância e o mercado da desinformação. A estruturação do primeiro, a partir da extração do potencial comportamental dos usuários, privilegia a circulação de desinformação, que se torna produto lucrativo, tanto para quem a produz, como para as próprias plataformas.

RESENDE, Leandro de; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida. A propagação de desinformação em tempos de coronavírus: considerações em torno do programa "fato ou fake".

O estudo tem como objetivo explorar o conceito de notícia e de desinformação, a fim de evidenciar os prejuízos que conteúdos falsos ou fora de contexto podem trazer para a sociedade. Foi desenvolvida uma pesquisa de caráter descritivo. Utilizou-se para a investigação considerações em torno de um estudo de caso, analisando o papel do programa "Fato ou Fake", do G1, pelas fases de criação, produção e distribuição de informações. (RESENDE, 2021; SOUZA, 2021).

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação.

Propõe reflexões sobre a implementação do campo jornalístico-midiático da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) diante do grave cenário de desinformação que assola o Brasil. A pesquisa bibliográfica parte do pressuposto de que a formação em educação midiática proporciona conhecimentos, habilidades, atitudes e competências fundamentais para o século XXI e os saberes necessários para a educação do futuro. (SPINELLI, 2019; SANTOS, 2019).